

Introdução:

Em março de 2020, o novo coronavírus foi reconhecido com pandemia e seu avanço no Brasil impactou diretamente no processo de doação e captação de órgãos. Comparado ao primeiro trimestre de 2020, em 2021 houve uma queda de 26% na taxa de doadores.

Objetivo:

Descrever os resultados dos transplantes realizados em um centro transplantador durante a pandemia da COVID-19

Métodos:

Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, baseado em protocolos assistenciais e institucionais, diante à COVID-19, desde a declaração da pandemia até a presente data.

Resultados:

Em 2020, realizamos 52 transplantes, com mortalidade em 30 dias de 9,61%, resultado equivalente ao ano de 2019 (54) com mortalidade em 30 dias de 14,8%. No 1º semestre de 2021, os transplantes continuaram a acontecer em nossa instituição de forma semelhante ao 1º semestre de 2020 (22 transplantes realizados nos dois períodos) enquanto que no Brasil, houve uma redução de 34% de transplantes no primeiro trimestre de 2021.

Foram adotadas como medidas: restrição às visitas, incentivo a lavagem das mãos e álcool em gel, uso de mascarar cirúrgicas nos pacientes e equipe paramentada com EPI, uso de telemedicina para consultas e reuniões, contatos telefônicos com a família, coleta de RT-PCR e isolamento em caso de suspeita e um modulo de terapia intensiva apenas para transplantados. O RT-PCR é coletado desde abril de 2020 em todos os potenciais doadores, e sempre que possível tomografia de tórax.

Conclusão:

Os dados demonstram que mesmo em meio a pandemia de COVID-19, estratégias institucionais, do núcleo de transplantes e da central de transplantes permitiu a manutenção da realização de transplantes cardíacos em numero semelhante aos anos anteriores e com taxa de mortalidade em 30 dias aceitável.

